



TRANÇANDO PROPOSTAS ANTIRRACISTAS Venir Al Sur 2025

Trançar é memória, resistência e luta. Vamos tecer juntas, juntas e juntos o bem-viver.

Desde a Comissão Antirracista, construímos estas propostas para que o encontro seja atravessado transversalmente pelo **ANTIRRACISMO**. Da mesma forma, trançamos as seguintes propostas para levá-las aos nossos caminhos, com aprendizado contínuo.

Com o objetivo de estabelecer comunicação com as outras comissões, propomos que este trançado possa ser compartilhado nas reuniões das comissões organizadoras, para estabelecer acordos de divulgação e convivência que excluam a linguagem violenta e racista.

Propomos a nós/elas/eles/elus um caminho de reconhecimento da diversidade de manifestações do racismo. Isso implica uma análise contínua das formas sutis e abertas de racismo. Também propomos a nós/elas/eles/elus estabelecer políticas que promovam a inclusão e o respeito dentro dos espaços do Venir al Sur 2025.

**¡A minga é uma resistência
viva!**

Acordos para inscrites no encontro, para as comissões organizadoras e para o formulário de apresentação de oficinas:

- ❖ Antes, nas reuniões das comissões organizadoras e durante o encontro, assegurar uma minga da palavra com circulação das vozes, com respeito, escuta ativa e atenta.

A MINGA DA PALAVRA

A minga é um princípio de vida; a minga é o espírito coletivo, é a memória viva de nossas, nossos e nossos ancestrais. Defendemos a autonomia da vida, defendemos nossos territórios corpos e território terra. A minga é caminhar juntxs pela resistência e pelo bem viver; a minga é caminhar pelos cuidados e em defesa da vida; a minga é a palavra que se honra; a minga é o caminhar de mais de 500 anos de resistência. A minga é autodefesa **lesbotransinterfeminista**. A minga é cuidado coletivo. Lembrando que cada AUTOcuidado também é cuidado comunitário.



Proposta amigável:

Quem coordena pode jogar bolinhas de sabão quando for necessário passar a palavra.

❖ Reconhecer-nos com pluralidade de identidades, corporalidades, idiomas e biografias.

❖ Ao conversar, respeitar os tempos, por exemplo, não se cronometrar, mas sim saber que todas as pessoas precisam ter oportunidade de falar.

❖ Considerar os diferentes significados das palavras.

Por exemplo, Quilombo na Argentina e no Paraguai é uma palavra muito usada, mas de forma pejorativa, muitas pessoas não sabem do significado que tem para as pessoas afrodescendentes.

Daqui, a minga da palavra será desde o aprendizado para contar histórias, significados ou vivências e, do outro lado, também desde a escuta ativa.

Quilombo:

Os quilombos representam a luta pela igualdade de direitos e oportunidades, a memória das lutas contra a escravidão e a busca por uma sociedade mais justa. É a vida comunitária organizada e equilibrada.

QUILOMBO: ESPAÇO DE RESISTÊNCIA, ORGANIZAÇÃO E TERNURA.

Se quiser **ressignificar** uma palavra, por favor avise.

É importante revisar nossa linguagem e evitar o uso de palavras como “clara”, “esclarecer” ou qualquer forma de linguagem embranquecida.

“Há que **escurecer a linguagem**”, como uma postura política antirracista.

Ressaltando que será uma conversa desde a abertura, **NÃO DESDE O PUNITIVISMO** nem do castigo, mas como parte dos acordos de propostas antirracistas que aqui compartilhamos.

❖ Divulgar que existe na comissão antirracista o espaço da minga da palavra: no encontro haverá um grupo da comissão antirracista, a quem se possa recorrer e dialogar.

❖ Teremos um distintivo para nos reconhecermos como comissão. Para sermos identificadas e podermos ser abordadas diante de qualquer experiência racista que qualquer participante do encontro possa enfrentar.

❖ Para o grupo “QUILOMBO”, a minga da palavra será um espaço antipunitivista onde, a partir da compreensão e da reflexão consciente, conseguiremos acompanhar qualquer tipo de ação racista que ocorra no encontro Venir al Sur 2025.



VENIR AL SUR É UM ENCONTRO ANTIRRACISTA

- ❖ Lembrar que este é um encontro antirracista. Piadas e comentários racistas não fazem parte deste encontro, nem dos seus caminhos...

- ❖ A maneira como falamos está carregada de expressões racistas.

Por exemplo, na Argentina: “trabalho em negro”, ou “ir ao chinês”, muitas vezes são normalizadas apesar de reproduzirem estereótipos ou denotarem cargas negativas sobre pessoas racializadas.

Refletir sobre as expressões que você utiliza

No entanto, assim como aprendemos essas expressões, podemos desaprendê-las.

ALGUMAS EXPRESSÕES RACISTAS USADAS NO BRASIL	
<p>“A coisa ficou preta!”</p> <p>Trata-se de uma situação desagradável, algo ruim que está acontecendo com alguém.</p>	<p>“Eu não vejo a cor das pessoas, apenas vejo os seres humanos” Demonstra um privilégio branco que afirma, nesse sentido, que todas as pessoas são iguais com as mesmas oportunidades.</p>
<p>“Amanhã é dia de branco”</p> <p>Usa-se para afirmar que o dia de amanhã é para se trabalhar, numa inferência de que somente as pessoas brancas trabalham e se esforçam.</p>	<p>“Mas sou branca e também sofri racismo quando criança, me chamavam de branquela”</p> <p>Justificativa de racismo reverso usada pela branquitude. Importa uma reflexão sobre os obstáculos que pessoas racializadas vivenciam pela cor da pele.</p>
<p>“As pessoas negras são as mais racistas”.</p> <p>1. refere que as pessoas negras falam muito sobre o racismo e isso faz o problema aparecer;</p> <p>2. quando há a experiência de relações inter-raciais, inferindo que pessoas negras buscam pessoas brancas para se relacionarem por não gostarem de suas iguais.</p>	<p>“Morena da cor do pecado”.</p> <p>Faz referência às mulheres negras com apelo sexual, sugerindo que as negras são mais disponíveis para proporcionar o sexo fácil, referido como pecado de acordo com a moral religiosa.</p>



<p>“Não faça serviço de preto”.</p> <p>Sugere que os trabalhos realizados por pessoas negras/pretas são mal feitos.</p>	<p>“As pessoas do movimento negro são muito agressivas”</p> <p>Significado óbvio</p>
<p>“Mas eu tenho amigas negras!”</p> <p>Justificativa utilizada por pessoas racistas quando são acusadas de racismo</p>	<p>“Negra de alma branca”.</p> <p>A expressão "negra de alma branca" é considerada racista e depreciativa, mesmo quando usada com a intenção de elogio. Ela carrega a ideia de que pessoas negras só seriam dignas, honestas, inteligentes ou de bom caráter se tivessem características associadas à branquitude, como se tais virtudes fossem exclusivas de pessoas brancas</p>

- ❖ Você pode elogiar alguém sem falar do seu corpo e cor.

Você pode elogiar uma pessoa sem necessidade de ser racista, sexualizá-la ou fetichizá-la.

**OUÇA
ATIVAMENTE
AS PESSOAS
RACIALIZADAS**

- ❖ Ninguém sabe melhor como é experimentar a discriminação racial do que uma pessoa que já sofreu.
- ❖ Mesmo que você se sinta “informado” e tenha as ferramentas necessárias para abordar o tema, não caia no erro de falar e agir a partir do seu privilégio branco.

- ❖ Reconhecer a trajetória de ativistas e organizações.
- ❖ No seu desejo de ser ativamente antirracista, não instrumentalize pessoas racializadas em função da sua formação.
- ❖ Não exotizar nem folclorizar pessoas racializadas.

**Questionar seus
próprios
privilégios
raciais**

<p>5 CHAVES PARA COMEÇAR NO ANTIRRACISMO: pequenos passos que fazem uma grande diferença (Tomamos de AFROFEMINAS)</p>	
<p>Ouçã as pessoas racializadas: não as interrompa. Não rebata com “eu não sou racista”. Não busque protagonismo. Ouvir com humildade é o primeiro passo. Deixe que as experiências das pessoas racializadas te confrontem</p>	<p>Questione seus privilégios. Pergunte-se: Que portas me foram abertas por ser branco/a/e? O antirracismo começa por reconhecer seus privilégios. Não é culpa, é responsabilidade.</p>
<p>Não espere aplausos. Ser antirracista não é uma medalha, é uma posição política. Você não está “ajudando”, está corrigindo uma injustiça social. Faça sem buscar reconhecimento</p>	<p>Aprender e desaprender. Leer autoras/es racializadas. Desfaça-se de ideias herdadas do racismo. O antirracismo não é uma moda, é transformação profunda. Questione-se, informe-se, evolua.</p>
<p>Atue! Denuncie, nomeie o racismo, incomode-se. Ser antirracista não é ser neutro nem equidistante. É ação no ambiente laboral, nas redes, nas famílias e nas ruas.</p>	



Este documento foi tecido coletivamente pela Comissão Antirracista do Encontro Venir al Sur 2025, com a voz, o corpo, a escuta e a memória de Ariane do Brasil, Mey Peyote e Concha da Nicarágua, Ana Luz e Inu Yaku de Salta, Fátima da República Dominicana, Yaimir da Venezuela, Alejandra do Peru, Alekyüz de \$hicle e Charlotte da Colômbia.

Não o escrevemos com uma só voz, nem com uma só língua. Ele foi tecido a partir de palavras ditas em círculos, gravações de áudio cruzadas, silêncios constrangedores, raivas compartilhadas e conhecimento que está conosco há séculos.

Nós o moldamos a partir de nossos corpos racializados, nossas dissidências, nossas lutas. É um cobertor, um mapa, um espelho.

Agradecemos a todas as pessoas, coletivos, ativistas, artistas, pensadoras/pensadores e tecelãs e tecedoras de palavras que falaram, corrigiram, propuseram, questionaram e voltaram a falar.

Este texto é um **documento vivo**, aberto a uma maior interconexão com as vozes, perspectivas e contribuições daqueles que tornam possível o Venir al Sur Colômbia 2025.

Não está fechado ou concluído. Sua força está na abertura, na escuta contínua, na possibilidade de transformação coletiva.

Se você tiver algo a contribuir, apontar, propor ou redefinir, escreva para antirracismo.veniralsur@gmail.com Este texto está esperando por você.